



**PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS**  
**Grupo Parlamentar**

DIVISÃO DE APOIO ÀS COMISSÕES	
Comissão de Economia, Inovação e Obras Públicas	
CEIOP	
N.º Único	628596
Entrada/Saída n.º	202
Data	28/3/2019

**Exmo. Senhor**  
**Presidente da Comissão de Economia,**  
**Inovação e Obras Públicas**  
**Deputado Hélder Amaral**

Lisboa, 28 de março de 2019

**Assunto: Audição da Autoridade da Concorrência sobre acusação a seis grandes grupos de distribuição alimentar de práticas equivalentes a cartel com três fornecedores de bebidas**

A Autoridade da Concorrência divulgou a acusação a seis grandes grupos de distribuição alimentar presentes em Portugal de práticas equivalentes a cartel com três fornecedores de bebidas para alinhamento dos preços de venda ao consumidor. Trata-se de três processos distintos, cujas Notas de Ilícitude datam do passado dia 21.

Após a investigação, a AdC concluiu existirem indícios de que as cadeias de supermercados Modelo Continente, Pingo Doce, Auchan e Intermarché utilizaram o relacionamento comercial com os fornecedores Sociedade Central de Cervejas e Super Bock para alinharem os preços de venda ao público dos principais produtos daquelas empresas.

A Autoridade da Concorrência acusa num outro processo as mesmas quatro cadeias de supermercado, às quais se juntam a Lidl e a E. Leclerc, de utilizarem idêntico esquema com outro fornecedor de bebidas, a PrimeDrinks, que distribui vinhos e bebidas espirituosas produzidos pelos próprios acionistas e de outras marcas. Nestas acusações, segundo a Autoridade, são igualmente visados administradores e diretores da Modelo Continente, da Sociedade Central de Cervejas e da Super Bock.

A própria Autoridade da Concorrência afirmou que, a confirmar-se, a conduta em causa é muito grave – tendo sido avançada a explicação de se tratar de uma prática equivalente a um cartel, em que os distribuidores não comunicando diretamente entre si, como acontece habitualmente num cartel, recorrem a contactos

bilaterais com o fornecedor para promover ou garantir, através deste, que todos praticam o mesmo PVP no mercado retalhista.

Estamos perante mais uma expressão concreta do problema que desde há muito vem acontecendo na economia nacional, fruto da constituição de monopólios pela política de privatização e liberalização que foi levada a cabo pela política de direita. É assim com o cartel da banca nas comissões, descoberto há mais de 13 anos por denúncia do Barclays e até hoje sem conclusão. É assim com a EDP, conhecida desde 2010 pela ERSE e AdC, a manipulação da disponibilidade na mesma barragem de grupos geradores com CMEC e sem CMEC – com prejuízo público de 140 milhões de euros segundo a AdC – à espera da decisão do STA. O mesmo com a denúncia recente da AdC de cartel nos Seguros; ou ainda com o pacto de não concorrência SONAE/EDP, com coima de 38 milhões de euros aplicada pela AdC.

**Assim, face à situação acima exposta, o Grupo Parlamentar do PCP vem requerer a audição da Autoridade da Concorrência para abordar esta matéria na Comissão de Economia, Inovação e Obras Públicas.**

O Deputado,

Bruno Dias

N/Ref.58114-0076/GP-PCP/XIII-4/INPA